



RESUMO

Diferenças de gênero nas taxas de mortalidade por câncer colorretal entre as regiões Norte e Sul do Rio Grande do Sul

AUTOR PRINCIPAL:

Eduardo Batista Schneider

E-MAIL:

educaibate@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Martin Batista Coutinho da Silva; Michel Ribeiro Fernandes; Daniele de Sena Brisotto; Guilherme Pereira Simor e Maitê Pedrotti.

ORIENTADOR:

Lieverson Augusto Guerra

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.06.01.00-5

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O câncer cólon e reto é uma doença comum e letal, sendo o terceiro tipo de câncer mais comum entre homens e mulheres no Brasil. No ano de 2012, estima-se que houve aproximadamente 30.000 novos casos dessa neoplasia, o que corresponde a um risco estimado de 15/100.000 homens e 16/100.000 mulheres. Sabe-se que o risco de desenvolver esse tipo de câncer é influenciado tanto por fatores endógenos como ambientais e, embora os principais fatores de risco sejam a história familiar e a predisposição genética, a dieta tem tido um papel extremamente importante.

Diferenças geográficas, étnicas e socioeconômicas podem ser determinantes importantes na ocorrência e nos óbitos por câncer colorretal. O Rio Grande do Sul (RS), historicamente, se desenvolveu de maneira desigual, tendo um desenvolvimento socioeconômico maior na região Norte, em relação ao Sul. Este estudo objetiva analisar a existência de discrepâncias na mortalidade por neoplasia colorretal entre o Norte e o Sul do RS.

METODOLOGIA:

Vinte e seis cidades do RS foram selecionadas aleatoriamente e agrupadas conforme sua localização geográfica. Divididas em grupos, o Norte foi representado por Casca, Caxias do Sul, Cruz Alta, Erechim, Espumoso, Farroupilha, Getúlio Vargas, Lagoa Vermelha, Novo Hamburgo, Osório, Passo Fundo, Sananduva e Sarandi, e o Sul por Alegrete, Bagé, Cachoeira, Capão do Leão, Dom Feliciano, Jaguarão, Lavras do Sul, Pelotas, Pinheiro Machado, Santa Ana do Livramento, São Lourenço do Sul, São Vicente do Sul e Uruguaiana. Todas as cidades tiveram suas taxas de mortalidade por neoplasia colorretal calculadas entre os anos de 2000 e 2009 através do banco de dados do DATASUS, assim como os dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Comparando-se os grupos Norte e Sul obteve-se diferença significativa nas taxas de mortalidade ($10,45 \pm 7,57$ vs. $13,64 \pm 9,03$; $P < 0,0001$), respectivamente. Quanto ao gênero, os homens da região Norte não registraram maior taxa de mortalidade em relação aos do Sul ($11,59 \pm 11,08$ vs. $12,64 \pm 10,39$; $P < 0,1536$). As mulheres do Norte, entretanto, apresentaram diferença significativa nas taxas de mortalidade ($9,36 \pm 8,38$ vs. $14,65 \pm 11,78$; $P < 0,0001$).

O IDH na região Norte foi significativamente superior ao da região Sul ($0,812 \pm 0,028$ vs. $0,781 \pm 0,024$; $P < 0,0064$).

Nossas análises demonstram que há uma disparidade estatisticamente significativa entre taxas de óbitos por neoplasia colorretal, com sua ocorrência sendo menor no Norte quando comparado às cidades do Sul do RS, apresentando como possível coadjuvante o nível de qualidade de vida menor no Sul.

Como fatores predisponentes, a dieta tem sido um fator extremamente importante no desenvolvimento do câncer colorretal, uma alimentação rica em frutas, fibras, vegetais frescos, ômega 3, cálcio, vitamina D, além de atividade física regular são considerados fatores protetores para essa neoplasia. Em contrapartida, a ingestão de carnes vermelhas, gordura animal, colesterol, alimentos embutidos, bebidas alcoólicas, tabagismo e obesidade são fatores predisponentes. Novas pesquisas deverão correlacionar a diferença entre as taxas de mortalidade nas mulheres do Norte e do Sul com os fatores de risco e peculiaridades presentes em cada região.

Alguns fatores de risco como tabagismo, etilismo e maior consumo de carnes, pela tradição charqueira no sul, podem ser fatores primordiais nos hábitos sociais e culturais da região Sul do RS.

CONCLUSÃO:

Baseado nas análises coletadas observa-se uma discrepância estatisticamente significativa em relação a mortalidade por câncer colorretal entre as duas metades do RS. Estudos posteriores devem correlacionar estes achados com as condições econômicas e diferentes hábitos de vida nas diferentes regiões do RS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Fonseca, L. A., J. Eluf-Neto, et al. (2010). "[Cancer mortality trends in Brazilian state capitals, 1980-2004]." Rev Assoc Med Bras 56(3): 309-312.

ROHDE, Luiz. Rotinas em cirurgia digestiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ONU, P. N. U. D. (2003). "Ranking do IDH dos Municípios do Brasil 2003." Retirado 31-03, 2013, de http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH_Municipios_Brasil_2000.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Ranking2003.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador